



## II.9. ÁREA DE INFLUÊNCIA

**Solicitação/Questionamento:** *“O item deverá ser revisado, pois a empresa não considerou as áreas possíveis de navegação das unidades de plataforma com a operação de drift-running a partir da locação do poço como Área de Influência.”*

**Resposta/Comentário:** A revisão 02 do Capítulo II.9 – Área de Influência, que já considera a área passível de navegação da unidade de perfuração durante uma eventual operação de *drift-running*, foi apresentada no documento Esclarecimentos Complementares à Resposta ao PAR N° 106/17, enviado à CGMAC em 17.09.18 através da correspondência GWO-HSE-18-017.

**Solicitação/Questionamento:** *“Em função da solicitação registrada em Audiência Pública, solicita-se ainda que seja avaliada a pertinência de se incluir Chaves na Área de Influência do empreendimento.”*

**Resposta/Comentário:** O município de Chaves foi um dos que compôs a Área de Estudo (AE) do Diagnóstico Regional da Bacia da Foz do Amazonas e suas dinâmicas socioeconômica e pesqueira foram estudadas e analisadas a partir de levantamento de dados secundários e primários.

Considerando-se as peculiaridades locais e a proximidade de Chaves com a Área de Estudo Mínima (Municípios Costeiros do Amapá) proposta no Termo de Referência CGPEG/DILIC/IBAMA N° 23/2014, optou-se por trabalhar com o Instituto de Estudo e Pesquisa do Amapá - IEAP, no momento do levantamento de dados primários no município.

O levantamento de dados primários no município de Chaves foi extenso, contando com visitas às suas comunidades pesqueiras e à *stakeholders* institucionais: secretarias municipais, colônia de pescadores, associações, entre outros. A extensão dos levantamentos e o fato das equipes técnicas do IEAP conhecerem as comunidades de Chaves contribuíram para a robustez dos dados, o que possibilitou uma análise objetiva de suas características socioambientais.

Desta forma, os resultados auferidos pelo estudo, em relação ao município de Chaves, apontaram para uma pesca exclusivamente artesanal, com áreas de atuação essencialmente costeiras, fluviais e estuarinas. Sua frota é composta por embarcações de baixa autonomia: piolhos e canoas, que atuam sobre recursos pesqueiros costeiros e estuarinos.

A delimitação das áreas de pesca de Chaves em mapas, derivado do levantamento de dados primários, ofereceu uma ampla visão de sua relação com o estado do Amapá, assim como a característica costeiro-marinha de sua frota que atua com estratégias de cabotagem entre Soure e o Oiapoque.

Por este motivo, quando se analisou os critérios para inserção dos municípios na Área de Influência (AI) do empreendimento de Perfuração do Bloco FZA-M-59, Chaves ficou fora desta AI, pois não se enquadrou, e não se enquadra, nos critérios previamente definidos.

Todavia, considerando os questionamentos realizados durante a Audiência Pública ocorrida em Belém em 09/11/2017, e a solicitação da CGMAC através do Parecer Técnico N° 176/2018-COEXP/CGMAC/DILIC,



que sempre busca atender às solicitações da sociedade, como incentivo ao controle social dos processos públicos do licenciamento ambiental, esta resposta buscará apresentar o cuidado socioambiental na definição da AI, com a finalidade de minimizar expectativas na sociedade e, neste caso específico, nos gestores do poder público municipal de Chaves representados por sua maior figura pública: o prefeito da cidade.

Desta forma, todos os questionamentos realizados pelo Sr. Prefeito de Chaves foram respondidos e esclarecidos na ocasião da audiência pública. Durante as respostas aos questionamentos, foram apresentadas explicações técnicas sobre a fase do empreendimento, o fato da não geração de royalties nesta fase, os critérios que determinaram a inclusão dos municípios na AI, entre outros. Também foi apresentado que o município foi visitado por pesquisadores(as) do IEAP que fizeram amostragem muito representativa nas comunidades pesqueiras do município, além de terem realizado as visitas institucionais pertinentes ao levantamento de dados requeridos para a fase de estudos ambientais (EIA/RIMA).

Merece destaque que o prefeito de Chaves saiu da audiência pública com seus questionamentos devidamente esclarecidos, tornando-se um potencial divulgador das características do empreendimento e dos critérios que levaram Chaves e outros municípios da AE a ficarem fora da AI.